

O neologismo no processo inventivo de *Poemas da recordação e outros movimentos*, de Conceição Evaristo

Neologism in the inventive process of Poemas da recordação e outros movimentos, by Conceição Evaristo

Jamile Ruana Velasques Gonçalves Brito¹

Gracielle Marques²

Resumo: Neste artigo objetiva-se analisar o processo de criação de neologismos literários em *Poemas da recordação e outros movimentos* (2008), de Conceição Evaristo a fim de descrever seus possíveis efeitos estilísticos relacionados à noção da *escrevivência* evaristiana. Com isso, visa-se demonstrar que os neologismos são o intento de revivificar vivências pessoais, memórias coletivas transmitidas oralmente e imaginadas, um mundo silencioso de esquecimentos passados e presentes que reverbera no cotidiano de existências marginais, pelo poder evocativo dos signos linguísticos. No tocante ao alcance do objetivo deste estudo bibliográfico, optou-se por estratégias de cunho descritivo e explicativo, a partir do conceito de estilo literário, abordado através de uma análise estilística com base nos teóricos Alicia Yllera (1979), José Lemos Monteiro (2009), Roberto de Oliveira Brandão (1989) e Nilce Sant'Anna Martins (1989), entre outros. Dessa forma, considerou-se a leitura dessa obra, bem como a coleta de dados mediante a seleção de onze neologismos nos quais se observa o efeito de estilo e a inventividade da autora.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Escrevivência; Estilo; Invenção; Neologismo.

Abstract: The aim of this article is to analyze the process of creating literary neologisms in Conceição Evaristo's *Poemas da recordação e outros movimentos* (*Poems of Remembrance and Other Movements*, 2008), to describe their possible stylistic effects related to the notion of Evaristian *escrevivência*. The aim is to show that neologisms are an attempt to revive personal experiences, collective memories transmitted orally and imagined, a silent world of past and present forgetfulness that reverberates in the daily lives of marginalized existences, through the evocative power of linguistic signs. In order to achieve the objective of this bibliographical study, we opted for descriptive and explanatory strategies, based on the concept of literary style approached through a stylistic analysis based on the theorists Alicia Yllera (1979), José Lemos Monteiro (2009), Roberto de Oliveira Brandão (1989) and Nilce Sant'Anna Martins (1989), among others. In this way, we considered the reading of this work, as well as the collection of data through the selection of eleven neologisms in which we observe the effect of style and the inventiveness of the author.

Keywords: Conceição Evaristo; Escrevivência; Style; Invention; Neologism.

¹ Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (MEL/UNIR), Professora Seduc (RO). E-mail: jamileruana@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3986-6173>

² Doutora em Letras e Vida Social pela Unesp/Assis-SP, Professora Adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras (DALE/UNIR) e Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da UNIR E-mail: gracielle.marques@unir.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6342-5231>

Introdução

O principal aspecto abordado nesta análise é aquele que diz respeito ao processo de criação dos neologismos em *Poemas da recordação e outros movimentos* (2008), da poeta e romancista Conceição Evaristo, relacionado ao seu conceito de *escrevivência*. Em outras palavras, o tema estudado versa sobre as formações de novas palavras e seus sentidos, utilizadas por Evaristo em seus poemas, as quais sugerem a capacidade de revivificar vivências pessoais, memórias coletivas transmitidas oralmente e imaginadas, um mundo silencioso de esquecimentos passados e presentes que reverbera no cotidiano de existências marginais, pelo poder evocativo dos signos linguísticos. Com base nas contribuições conceituais da Estilística, o estudo se fundamenta em uma visão abrangente do sistema expressivo da obra e/ou do autor, explorando desde sua estrutura até o poder sugestivo das palavras (Yllera, 1979, p. 28). A partir dessa temática, emergem questões sociais que se entrelaçam com o projeto estético-político da autora, expresso na noção de *escrevivência*. Esses sentidos destacam como a escrita se torna uma ferramenta de ressignificação de experiências e contestação das estruturas opressivas, refletindo uma prática literária como ato de resistência e afirmação das comunidades marginalizadas.

Essas questões dão origem aos objetivos primordiais do presente artigo, isto é, delimitar o conceito de efeito de estilo dos neologismos, identificar e analisar o sentido contextual dos neologismos nos poemas “O menino e a bola”, “Vozes-Mulheres” e “Recordar é preciso” e, posteriormente, inventariar outros neologismos e seus sentidos nos poemas “Fêmea-fênix”, “Os sonhos”, “Bendito o sangue do nosso ventre”, “Ao escrever...”, “Todas as manhãs” e “Se à noite fizer sol”.

2 Poesia e autenticidade: *escrevivência* como ferramenta de expressão na obra de Conceição Evaristo

É possível dizer que todo falante e, também os escritores, lidam concomitantemente com dois níveis de linguagem no que diz respeito ao vocabulário: um acervo sobrejacente, de domínio amplo, que constitui a superfície dos usos linguísticos de uma comunidade, isto é, a quase totalidade do vocabulário de um texto, e um acervo subjacente à experiência de uso

comum, logo, mais específico, restrito a dado vetor linguístico e, por isso, possível vetor estilístico. É, pois, o uso criativo desse segundo nível que atua no processo de estilização.

Para alguns escritores, porém, esses dois supostos níveis de linguagem não são suficientes para dar conta de suas demandas criativas.

Para estes, é necessário reinventar a língua, seja por meio de um processo de deslexicalização (esvaziamento dos sentidos denotativos) ou pela criação de neologismos. Nesse viés, podemos ler a obra poética da escritora Conceição Evaristo, para a qual os dois níveis de linguagem descritos (sobrejacente e subjacente) não são suficientes, sugerindo os motivos pelos quais ela se utiliza da criação e do uso de neologismos.

Evaristo apresenta em *Poemas da recordação e outros movimentos* temas como o amor, a pobreza, a fome, a escravidão, o racismo, entre outros, os quais compõem os 65 poemas desta obra. A afinidade na relação entre a obra e o leitor se estabelece a partir do exercício de cognição provocado pelas associações semânticas decorrentes do uso de novas expressões (neologismos) o que conferem a obra maior afetividade e identidade, entre outros recursos poéticos.

Para fins de delimitação do conceito de neologismo empregados neste artigo, consideramos a “criação de novas unidades lexicais que consiste em empregar um significante atribuindo-lhe um conteúdo que não tinha anteriormente, quer esse conteúdo seja conceptualmente novo, quer tenha sido até então expresso por outro significante” (Dubois *et al*, 1973 p.314). O termo “neologismo literário” tem sido bastante importante no processo da criação do estilo de diversos escritores. Observamos o uso desse tipo de léxico em autores renomados como *Mia Couto* em (brinciações), *Dias Gomes* (agonizantista) e *Guimarães Rosa* (circuntristeza), para darmos alguns exemplos.

Evanildo Bechara, em entrevista ao canal Cultura em 2015, relata que os caminhos para que o neologismo chegue ao falante são vários, o primeiro deles é por meio da ciência e o segundo pelo processo de criação pessoal. Muitos escritores usam esse processo de criação para efeitos de estilo. Segundo Nilce Sant`Anna Martins (1989, p.02),

as características individuais podem incluir escolha, desvio da norma, elaboração, conotação, mostrando a dificuldade de tais classificações. O estilo pode contribuir na criação de uma atmosfera expressiva, atraindo a atenção do leitor. Conferindo maior originalidade e identidade a suas obras.

Cabe apontar, de acordo com Alicia Yllera (1979, p.152), que a definição de estilo como *desvio* da linguagem, tal como a expressou o estruturalista francês Michael Riffaterre em *Essais de stylistique structurale* (1971) – já presente entre os formalistas russos e estruturalistas de Praga – é uma das mais difundidas. Riffaterre observou que a noção de estilo como *desvio*, conforme aponta Yllera (1986, 154), só pode funcionar como um conceito operatório se a noção de *norma* não for tomada em termos absolutos. Na realidade, o efeito estilístico nem sempre pode ser considerado um desvio, possibilitando a Riffaterre mudar a noção de *norma* pela de *contexto*, isto é, o contraste com os elementos do entorno dos procedimentos expressivos analisados. Com essa ponderação, Riffaterre se distancia dos demais estruturalistas franceses, pois ao desvincular o efeito estilístico de aspectos puramente gramaticais “destacou o papel fundamental do leitor na comunicação literária e o caráter contextual do fenômeno estilístico” (Yllera, 1979, p.36).

Diante das muitas concepções de estilo existentes³, a que tradicionalmente é conhecida como a mais abrangente concebe o estilo como toda a revelação do artista, conforme a expressão de Buffon: “le style c'est l'homme même” — o estilo é o próprio homem — (Martins, 1989). Logo, o estilo pode ser considerado a mais pura revelação do eu, no qual se desvela a verdadeira essência. A partir das contribuições de Spitzer à estilística, Martins (1989, p. 07) destaca a relação entre emoção e linguagem, sugerindo que as mudanças emocionais podem afetar como nos expressamos. Isso implica que o estilo de um escritor reflete tanto sua experiência quanto seu estado emocional.

O estilo está relacionado à intimidade do escritor e suas vivências. Seus medos, suas frustrações, desejos e até mesmo ambições. O que provoca uma atmosfera de questionamentos pessoais no leitor, gerando um envolvimento a partir desse incômodo que o estilo semeia. O leitor se identifica e visa desvendar mais intimamente a obra. Para Yllera (1979, p.205), segundo as contribuições de Barthes, em seus escritos iniciais, “o estilo é [...] também as peculiaridades mais íntimas do escritor, muitas das quais só podem captar-se a nível subconsciente”. Esta peculiaridade do escritor muitas vezes pode não encontrar

³ Entre as correntes que tem como objeto os estudos referentes à Estilística é possível identificar as correntes Descritiva (Bally, Marouzeau, Cressot); Idealista (Leo Spitzer, Dámaso Alonso, Amado Alonso, José Luis Martín, Helmut Hatzfeld); Estrutural (Riffaterre, Samuel Levin, Dolezel); Gerativa (Ohmann); Retórica (Dubois); Poética (Jakobson, Cohen, Delas, Filliolet); Semiótica (Blanchard); Estatística (Guiraud, Monteiro, Roche)

oportunidade de surgir em sua personalidade. No entanto, na literatura, ela encontra um terreno fértil para poder brotar.

A análise que se segue examinará a seleção de poemas extraídos da obra "Poemas da recordação e outros movimentos", centrando-se na escolha de palavras e no uso de neologismos. Esta análise será conduzida à luz da teoria estilística, que nos proporciona uma lente precisa para compreender o impacto estético e expressivo das técnicas literárias empregadas pelo autor. Ao explorar como esses neologismos e seleções vocabulares são empregados nos poemas selecionados, buscamos desvendar não apenas seu significado, mas também sua função estilística e sua contribuição para o tema.

Conceição Evaristo, em *Poemas da recordação e outros movimentos*, utiliza-se da fusão e justaposição de termos na composição de sua poética. Pode-se observar que nesse processo ocorre um desvio semântico decorrente da fusão das palavras que passam a assumir novos significados, mas não mudam completamente, muito pelo contrário a composição de outras palavras amplia os seus significados. Por vezes a segunda palavra classifica a primeira atribuindo-lhe novo significado. Dessa forma, para alcançar o objetivo desta leitura sobre os efeitos estilísticos, a partir de neologismos relacionados à *escrivivência* evaristiana. Para isso, optamos por analisar 3 dos 65 poemas contidos na antologia e depois analisar 7 neologismos presente em outros poemas. É possível observar os sentidos dos neologismos em seu contexto nos poemas "O menino e a bola", "Vozes-Mulheres" e "Recordar é preciso". Tais reflexões podem ser observadas no seguinte poema:

O menino e a bola

A bola da vez
dança na rua
atrás dela ninguém.
O automóvel range
a sua raiva, o homem também.

O corpo-menino
sacode a morte.
Inútil.
A letargia dorme
no asfalto.

(Evaristo, 2021, p. 51)

A fusão de dois semas como, por exemplo, o termo “corpo-menino” presentes no poema “O menino e a bola”, a qual, nos leva a analisar outros elementos no poema como a ideia de que este termo faz referência a uma criança defunto. Essa ideia nos remete a temática dos crescentes casos de atropelamentos de crianças, como também, apresenta uma crítica ao sistema de segurança de trânsito. Revelando a sensação de impunidade que assola os marginalizados. Nota-se que tal composição se dá com a compreensão do contexto criado no poema. Não basta somente criar uma palavra, pois parte do significado é acrescido pelo contexto criado no discurso.

Sendo assim, os mesmos semas, juntos, podem ter sentidos diferentes quando acompanhados por contextos distintos. Observa-se que em outro contexto o *léxico corpo-menino* assume outro significado. Isso porque as relações possíveis de interpretação mudam a cada contexto. Um exemplo disso é a frase “O corpo-menino chuta a bola”.

Usar “corpo-menino” em vez de apenas “menino” destaca a importância do corpo na expressão da identidade. A expressão pode servir como um elemento principal para abordar a temática da ação física de chutar a bola. Agora entendemos que o corpo-menino é um jogador de futebol e não um defunto, como podemos concluir no poema mencionado.

Nesse contexto, o uso de neologismos se justifica a partir do desejo de preencher possíveis lacunas do texto, como também para alcançar uma maior expressividade por parte do autor. Monteiro (2009, p.32) explica que

Mas, de todos os recursos morfológicos, o metaplasmo mais frequente em muitos escritores é o neologismo. O fato se deve em grande parte ao desejo de suprir possíveis lacunas do repertório efetivo da língua, aliado ao intuito de atingir a máxima expressividade, pelo aproveitamento da própria constituição sonora do vocábulo como fonte de novas conotações.

Sabemos que muitos autores se valem da criação de novas palavras com o desejo de transmitir sensações mais aguçadas, muitas vezes impossíveis de serem percebidas no léxico já existente e que muitas vezes é necessário criar termos que explorem sentidos mais abrangentes.

No poema “Vozes-Mulheres”, por exemplo, encontramos neologismos que propõe embates linguísticos referentes à consciência de opressão que marca historicamente a realidade do negro no Brasil:

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela
marginalizada- racismo

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

(Evaristo, 2021, p. 24–25)

Esse poema refere-se à ancestralidade da mulher negra no Brasil. A primeira questão a ser observada é o título “Vozes-Mulheres”, que convida o leitor a ouvir a história ancestral dessas mulheres através de suas vozes. No terceiro verso, podemos perceber o marco temporal do período histórico da escravidão. Os termos “nos porões do navio”, “brancos-donos” e “obediência” revelam uma cena de servidão.

A expressão “brancos-donos” faz menção ao homem branco e detentor de direitos em relação aos negros, no período da escravidão. Notamos que sua escrita é voltada para a temática da experiência negra. Em entrevista à “Tv Brasil” (Evaristo, 2017) a autora diz “A nossa *escrevivência* não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos” em contrapartida a umas das funções das mulheres negras (mãe preta) que era de contar histórias até a que a prole adormecesse. No termo *escrevivência* (vida + ficção), nesse caso, ela também estiliza uma poética que registra de certa forma uma fusão de sentido. A fusão de expressões materializa a sua *escrevivência*.

Nessa perspectiva, Brandão (1989, p. 80) destaca que

Num plano mais criativo propriamente dito, a adjunção pode fundir duas expressões numa só, resultando um sentido composto, como nas “palavras-valise”: *évolution* (evolução) + *volupté* (volúpia) = *évoluption*. Em português, por exemplo, Manuel Bandeira inventou o verbo “teadorar” (neologismo) classificado por ele mesmo de intransitivo, com que manifesta seu profundo amor represado, significado expresso através da internalização do objeto te no próprio corpo do verbo.

A ideia imbuída na aglutinação das palavras escrever e vivência se relaciona com a busca por uma representação calcada na experiência étnica e de gênero, a qual se remonta às raízes ancestrais de mulheres racializadas, cujo passado, marcado pela escravidão, genocídio, exploração e deportação, manteve-se escondido e mascarado. Para tanto, conforme descortina Françoise Vergès (2020, p.135), não basta transformar em narrativa esse legado catastrófico, “mas encontrar as palavras que trouxessem de volta à vida aquilo que tinha sido condenado a não existência, mundos expulsos da humanidade”. Nesse sentido, o conceito de *escrevivência* encontra nos neologismos aberturas para um modo de ser plural e inacabado, desenhado virtualmente neste passado-presente fraturado. Os neologismos são o intento de percorrer as distâncias entre os mundos de homens e mulheres, antepassados e imaginados, colocando-se na perspectiva de outras existências, dando-lhes vida pelo poder evocativo dos signos linguísticos.

Ao lançar mão de expedientes criativos que fusionam palavras, as quais estão na base dos neologismos lexicais, Evaristo encontra não apenas uma forma de subversão e renovação da linguagem, mas sobretudo de ampliação de sentidos relacionados à complexa vivência social e identitária da experiência negra no âmbito da sociedade brasileira. Dessa forma, seus neologismos descondicionam uma realidade social narrada pelo aparato linguístico

dominante, imbuído da ideologia racista, para perceber, captar o valor e a importância das existências negras, inscritas com voz própria.

Os aspectos formais (estilísticos) referentes à criação de neologismos lexicais, em *Poemas da recordação e outros movimentos*, comunicam-se (ou estão em consonância) com o projeto estético-político da autora, ou seja, aquele que pensa a conexão entre ficção e experiência de vida de forma indissociável, para dar conta da complexa e heterogênea realidade das vivências negras. O efeito desses aspectos penetra o leitor que se sente representado de maneira íntima.

Voltando ao poema transcrito anteriormente, deparamo-nos com o início da abolição da escravatura. Nele, percebemos uma falsa sensação de liberdade “ecoou baixinho revolta”, contudo, os papéis sociais ainda reproduzem a estrutura anterior. Na quarta estrofe, ainda é possível perceber as consequências do período escravocrata como sendo a invisibilidade, a falta de direitos das mulheres negras que vivem à margem da sociedade. Apenas na quinta e sexta estrofe, inicia-se uma reviravolta. A fala e o ato, enfim, a coragem de reagir e buscar seus direitos constantemente. Outro aspecto importante para a criação desse espaço de enunciação da resistência negra é a enumeração de vozes e lamentos trazidos ao poema.

O eu lírico chama a atenção quando muda o tempo verbal do verbo ecoar em “ecoou”, (no pretérito) para assumir “ecoa” (presente) e na sequência “versos perplexos/ com rima de sangue/ e fome”, na quarta estrofe, referindo-se as consequências da escravidão, as desigualdades sociais. Nos versos “O ontem – o hoje – o agora./ Na voz de minha filha/ se fará ouvir a ressonância” é possível perceber a fusão dos tempos, onde o eco da vida e liberdade ressoa de forma contundente. Assim, conectando o passado, o presente e o futuro, mas também destacando a importância de dar voz às experiências, especialmente na busca por liberdade e igualdade.

Ressonância e eco dão a ideia de repetição de sons. A voz que não se cala, ressignificando e revivendo os acontecimentos, é essencial para evitar que a história dos negros e negras seja esquecida e silenciada, especialmente no contexto racial e de gênero. Nas entrelinhas, entende-se que o verbo ecoar dá a ideia de que as marcas da escravidão estão presentes até hoje e que é preciso lutar contra a cultura do racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira. Embora muitas mudanças tenham acontecido, nada pode se comparar a 100 anos de escravidão. A privação de direitos aos negros deixou marcas profundas em toda a estrutura social.

Diante desse contexto, é essencial representar a comunidade negra, buscando não repetir as injustiças do passado e garantir a sua plena inclusão e reconhecimento na sociedade contemporânea. A representatividade negra promove a diversidade e a equidade, e pode fortalecer a luta contra o racismo e a injustiça social. É justamente esse movimento da memória, atuando na relação temporal e dialógica entre identidade e alteridade, que é evocado no poema intitulado “Recordar é preciso”, o qual ecoa a célebre frase utilizada por um general romano, “Navigare necesse, vivere non est necesse”, e reinterpretada por Fernando Pessoa, conforme podemos ler a seguir:

Recordar é preciso

O mar vagueia onduloso sob os meus pensamentos
A memória bravia lança o leme:
Recordar é preciso.
O movimento vaivém nas águas-lembranças
dos meus marejados olhos transborda-me a vida,
salgando-me o rosto e o gosto.
Sou eternamente náufraga,
mas os fundos oceanos não me amedrontam
e nem me imobilizam.
Uma paixão profunda é a boia que me emerge.
Sei que o mistério subsiste além das águas.

(Evaristo, 2021, p.11)

Já na primeira estrofe, a personificação do mar que combinado às metáforas seguintes estabelece uma relação de memória esfacelada. A partir do movimento de vaivém das águas-lembranças. O mar adiciona uma camada de mistério por ser imenso e onduloso. Durante a leitura a expressão “águas-lembranças” chama atenção. Causando certa estranheza, porém despertando a curiosidade e interesse do leitor. Esse efeito é apontado por Monteiro (2009, p.33), que relata “Não raro, porém, o neologismo causa certa estranheza porque em seu lugar, já existe outra forma que normalmente o bloqueia, esse procedimento foi bastante utilizado por Guimarães Rosa e José de Carvalho e copiado por Dias gomes.”

Outra interpretação sugerida pelo poema é a de que os pensamentos e lembranças do eu lírico estão em constante fluidez assim como Mar. Na expressão marejados olhos há uma junção de sentidos que estabelece entre o mar e os olhos resultando na imagem de lágrimas que salgam o rosto. O verbo salgar revela uma “dor necessária à vida”. Por fim, há uma fusão de sentidos entre sabor do “sal” e o “salgar no rosto” (tato-paladar). Vale ressaltar que na

Bíblia o termo sal é lembrado como um elemento que diferencia os cristãos do mundo. Como no trecho “Vós sois o sal da terra” e “Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:13,14). É como se a dor das recordações fosse um combustível para a vida.

3 A estética da palavra: um estudo dos termos poéticos e seus sentidos

Ao longo da obra, selecionamos oito neologismos que trazem luz ao universo das experiências femininas negras. Esses termos, criados para descrever e compreender as complexidades dessas vivências, oferecem uma voz inestimável que desafia estereótipos e destaca a importância das histórias negras. Cada neologismo contribui para a construção de uma poética mais autêntica, evidenciando a resistência e a resiliência de mulheres diante das adversidades sociais.

Destacamos no quadro abaixo, alguns dos neologismos encontrados no livro *Poemas da recordação e outros movimentos*:

Quadro 01 - Neologismos

Título dos poemas	Expressão/neologismo	pág.	sentido
“Fêmea-fênix”	<i>Eu-mulher</i>	28	A sexualidade feminina
“Os sonhos”	<i>Sangue-raiz</i>	14	ancestralidade
“Vozes-mulheres”	<i>Vida-liberdade</i>	25	Abolição da escravatura e luta contra as desigualdades sociais.
“Bendito o sangue do nosso ventre”	<i>Vida-vazante</i>	35	A menarca
“Ao escrever ...”	<i>Buraco-estomago</i>	90	Fome
“Ao escrever...”	<i>Calor-esperança</i>	90	Pessoas em situação de rua com frio
“Todas as manhãs”	<i>Voz-banzo</i>	13	Uma voz de saudade
“Se à noite fizer sol”	<i>Casca-caramujo-corpo</i>	68	Defesa pessoal emocional

Fonte: elaboração nossa

Estas palavras foram analisadas a partir do contexto gerado em cada poema em que foi escrito. O uso de versos livres torna oportuno uma liberdade ao autor que pode utilizar-se da entonação para dar a ênfase nas palavras que deseja. A linguagem é marcada por uma

poética imagética que sugere diferentes percepções a partir da imaginação traçada nas palavras.

Os poemas “Eu-mulher” (2021, p. 23), “Fêmea-Fênix” (2021, p. 28–29), “Do feto que em mim brota” (2021, p. 30), “Bendito o sangue de nosso ventre” (2021, p.34–35) – dedicado a Ainá (Filha de Conceição Evaristo) –, “Para a menina” (2021, p. 36–37) e “Na mulher, o tempo...” (2021, p. 38–40), tratam da figura da mulher em seu processo de transformação (menstruação-virgindade maternidade). A autora faz questão de voltar às origens, homenagear seus ancestrais a partir de suas memórias. A temática desta obra é a valorização da mulher negra que, as margens da sociedade, enfrentam diversos problemas sociais decorrentes da escravidão, como o racismo, a desigualdade social e de gênero.

Esta não é a única obra da autora na qual é possível encontrar neologismos. No romance *Ponciá Vicêncio* (2003) encontramos expressões como “homem-barro (2003, p.21), “pensamentos-lembranças” (2003, p.39) e “rindo-chorando-falando” (2003, p.62). Em *Canção para ninar menino grande* (2018) aparecem “corpo-mulher, “corpo-cidade”, “lugar-corpo” e “corpo-maravilha” (2018, p. 52-53). Já em *Olhos D’água* (2014) localizamos “corpo-coração” (2014, p.60), “águas-lágrimas” (2014, p.61) e “mar-amor” (2014, p.104). Por fim, em *Becos da memória* (2006) verificamos as palavras “homens-meninos-vadios” (2006, p. 80), “dores-lágrimas” (2006, p. 130) e “fogo-fumaça” (2006, p. 131), entre outras.

Considerações Finais

A análise dos neologismos presentes no livro *Poemas da recordação e outros movimentos*, de Conceição Evaristo, revela a inventividade e o poder expressivo da autora. Através da criação de palavras compostas, Evaristo expande os limites da linguagem, estabelecendo conexões e significados singulares. Abrindo um leque de possibilidades, conferindo maior literariedade à obra.

Os neologismos analisados demonstram uma forte relação entre as palavras que compõem cada termo, gerando associações semânticas sensíveis e únicas. Eles ampliam a expressividade dos poemas, agregando camadas de significado e criando uma linguagem particular que dialoga intimamente com as temáticas abordadas pela autora.

A partir das palavras compostas, Conceição Evaristo constrói imagens poéticas marcantes. Esses neologismos capturam a essência das experiências vivenciais, evocando

sentimentos e sensações. Nesse sentido, o termo criado por Evaristo *escrevivência* descrever a fusão entre escrita e vivência, destacando a relação íntima entre a experiência de vida do autor e sua expressão literária, revisitando vivências, dores, alegrias e lutas por meio da arte literária. É através dos neologismos utilizados pela autora que se revelam os sentidos da *escrevivência* em questões sociais, de gênero e étnicas.

Através da análise estilística, percebe-se que os neologismos em Conceição Evaristo são frutos de um processo inventivo que vai além da mera criação vocabular. Eles são reflexo do estilo da autora, de sua visão de mundo. Evaristo utiliza esse recurso estilístico para transmitir uma voz singular e multifacetada, expressando sua subjetividade para registrar uma realidade que transcende os limites da ficção.

Nesse sentido, a obra de Conceição Evaristo se destaca não apenas pela relevância dos temas abordados, mas também pela forma inventiva de utilizar a linguagem. Palavras novas são instrumentos poderosos que ampliam as possibilidades do discurso poético, convidando o leitor a refletir sobre questões sociais e identitárias. Portanto, a análise dos neologismos presentes na poética de Conceição Evaristo evidencia não apenas o seu talento linguístico, mas também sua capacidade de criar uma linguagem própria, capaz de revelar mundos e despertar emoções.

Percebemos que o experimento literário promove e favorece de forma sensível e por vezes inusitadas o ecoar de uma voz que não se deixa calar até que mudanças significativas intervenham na realidade atual. Desse modo, a literatura cumpre o seu papel ao conferir materialidade ao universo por onde navega o autor e suas emoções.

A força poética de Evaristo vem de sua sensibilidade e habilidade artística para tratar temas poucos visíveis na literatura brasileira, os quais não se reduzem a uma perspectiva subjetiva e individual, contudo expressam as vivências de uma coletividade historicamente subjugada, isto é, impedida de registrar com voz própria sua história. Como reflete Jaime Ginzburg (2012, p.24): “O acesso a questionamentos sobre a violência por meio da literatura permite romper com a apatia, o torpor, de um modo importante. Textos literários podem motivar empatia por parte do leitor para situações importantes em termos éticos”.

Assim, nesses neologismos da “escrevivências”, a escrita evaristiana apropria-se da língua portuguesa, para através das palavras, que encobriram as memórias da diáspora e das vidas negras no cotidiano das comunidades marginalizadas, inscrever a história coletiva de grande parcela da população brasileira.

Referências

BECHARA, Evanildo. **Neologismo: é uma maneira enriquecedora de trabalhar com as palavras.** Jornal Futura. Canal Futura. 01/2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uIdw55TfC_M. Acesso em: 10 mar. 2024.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada:** Antigo e Novo Testamentos. Trad. João Ferreira de Almeida. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

BRANDÃO, Roberto de O. **As figuras de linguagem.** In: QUEIROZ, T. A. (Ed.). DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada, v. 7, n. 1, 1989, Capítulo 1.

DUBOIS, J. *et al.* **Dictionnaire de Linguistique.** Paris: Larousse, 1973. (Dernière éd. 1989. Paris: Larousse. Tradução para o português: Dicionário de Linguística. São Paulo: Editora Cultrix).

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos.** Rio de Janeiro: Malê, 2021.

GINZBURG, Jaime. **Literatura, violência e melancolia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à Estilística.** São Paulo: EDUSP, 1989.

MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística: manual de análise e criação do estilo literário.** 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009, Capítulo I, pp. 41-99.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial.** Tradução de Jamile Pinheiro e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

YLLERA, Alicia. Problemas e Sínteses. In: **Estilística, Poética e Semiótica Literária.** Tradução de Evelina Verdelho. Coimbra: Almedina, 1979.